



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

ACERVO DOCUMENTAL E PATRIMONIAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAETITÉ

Nilzeli Brito Duarte¹

Profº. Orientador Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra²

Resumo: Este texto apresenta um relato de experiência de monitoria de extensão, desenvolvida no Arquivo Público Municipal de Caetité- APMC - no ano de 2023, durante oito meses. Enquanto instituição pública, o APMC desempenha um papel fundamental na manutenção e preservação de um acervo documental, patrimonial e cultural do Alto Sertão baiano, sendo referência para Caetité e região. Nesse sentido, ações como higienização, identificação, classificação, catalogação, digitalização e acondicionamento documental foram desenvolvidas durante a monitoria, corroborando para uma prática e saberes até então inédita na minha trajetória educacional, além do reconhecimento e valorização patrimonial e cultural do nosso sertão baiano, inerente a todo historiador-pesquisador, o que tornou a experiência ainda mais significativa e proveitosa.

Palavras-chave: Arquivo Público; Experiência; Educação patrimonial;

Abstract: This text presents a report on the extension monitoring experience, developed at the Caetité Municipal Public Archive - APMC - in 2023, for eight months. As a public institution, the APMC plays a fundamental role in maintaining and preserving a documentary, heritage and cultural collection from the Alto Sertão of Bahia, being a reference for Caetité and the region. In this sense, actions such as cleaning, identification, classification, cataloguing, digitization and document packaging were developed during the monitoring, corroborating a practice and knowledge that was hitherto unprecedented in my educational trajectory, in addition to the recognition and appreciation of the heritage and culture of our Bahian hinterland, inherent to every historian-researcher, which made the experience even more meaningful and beneficial.

Keywords: Public Archive; Experience; Heritage education;

¹Graduanda em Licenciatura em História- UNEB, nilzelibrito2018@gmail.com.

² Doutorem História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil (2015)
Professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, ndutra@uneb.br.

Introdução

Com o propósito de estabelecer um núcleo documental que salvaguardasse a história de Caetité, reconstituindo a memória da região e, conseqüentemente, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, um projeto escrito em 1997 por professores como Maria de Fátima Novais Pires, Paulo Henrique Duque Santos, Albertina Lima Vasconcelos e Ruy Hermann de Araújo Medeiros, propunham a constituição do Arquivo Público Municipal de Caetité - APMC, em parceria com algumas entidades do município, a Prefeitura Municipal de Caetité - PMC, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, e Arquivo do Estado da Bahia- APEB³, constituindo um convênio tripartite. O projeto justificou-se pela necessidade de uma instituição funcional em Caetité, sendo esta detentora de uma vasta documentação histórica, que embora estivesse em fase de organização parcial no APEB, encontrava-se em guarda de particulares, sem o devido cuidado e privada do conhecimento público, que realizasse um trabalho sistemático de classificação, preservação, higienização, guarda e disposição acessível para o público geral (Pires et al, 1997).

O Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC) é uma instituição pública que desempenha um papel fundamental na manutenção e preservação de um acervo documental, patrimonial e cultural do Alto Sertão Baiano. Localizado na antiga Casa de Câmara e Cadeia- edificação do século XIX- o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural- IPAC, realizou a restauração do local entre os anos de 1994 e 1995, passando a abrigar os acervos do Arquivo Público de Caetité.

Enquanto polo regional, salvaguarda documentação dos três poderes: Legislativo, Judiciário e Executivo, atendendo as demandas civis e cartoriais, além de escritos históricos e de grande relevância social de ilustres personagens da história da cidade, da educação, como o acervo da família do Barão de Caetité, do professor Alfredo, escritos de João Gumes, entre outros, que tiveram importante papel na formação e educação de Caetité.

Em fevereiro de 1997, houve a inauguração do Arquivo Público, reunindo a comunidade civil local e as entidades anteriormente citadas. Evidentemente, esse momento foi bastante significativo e marcante para a sociedade caetiteense de modo geral.

Execução dos trabalhos

A monitoria de extensão teve início em maio de 2023. A princípio, tudo parecia muito difícil, a leitura de documentos textuais e iconográficos com escritos que remontam ao ano de 1808, à pena e tinta, parecia algo impossível. Como entender uma caligrafia antiga e muitas vezes, em um documento deteriorado pelo tempo, traças, baratas e até pela ação humana? Embora me questionando e achando o processo extremamente difícil, me propus a tentar. O processo de formação foi essencial, entre erros e acertos, vi que a tentativa se mostrava válida e que estava tendo progresso.

Tarefas como higienização de documentos, identificação, classificação, acondicionamento e digitalização documental foram realizadas mediante supervisão e acompanhamento da equipe de coordenação do APMC. Dentre essas tarefas, destaca-se a leitura de documentos cíveis e crime, higienização do jornal “A Penna”, primeiro jornal do Alto Sertão da Bahia (1897-1943), catalogação de registros de nascimento da comarca de Caetitê na plataforma ATOM- www.acervos.uneb.br-, composta por uma extensa documentação disponível virtualmente, em âmbito inclusive internacional, facilitando o trabalho do pesquisador. Além disso, o acondicionamento em caixas específicas, de todo material já catalogado, também foi uma tarefa realizada na monitoria.

Vale destacar a experiência da leitura dos documentos textuais judiciais, os julgamentos, processos criminais, como homicídios, agressões, defloramento, infanticídio. Essa tarefa foi a que mais me chamou atenção, pois é curioso como a ordem dos acontecimentos, descritos detalhadamente nos processos, compõem o cenário de acusações que ora condenava, ora absolvía, e, na maioria das vezes, a vítima passava a ser réu. A leitura instigava, o rol de testemunhas produzia discursos que às vezes se assemelhavam outras vezes desacordavam, numa gama de controvérsias e reviravoltas interessantes de acompanhar.

Para mais, a construção de planilhas e lançamentos de inventários, compra e venda de bens, de imóveis, de escravos, registrados nos livros de atas, registros contábeis, também perpassaram o processo de monitoria, inclusive tive dificuldades por não ter domínio no aplicativo do excel. Vale

lembrar também do uso dos EPIs- Equipamento de Proteção Individual-, como forma de nos protegermos devido ao estado dos documentos, empoeirados e sujos bem como da proteção e conservação do próprio documento, preservando sua originalidade e autenticidade.

IMAGEM 01



Arquivo pessoal. Higienização, classificação e leitura de documentos.

IMAGEM 02



Foto: Natália Couto, graduanda em História, UNEB.

Considerações finais

A contemplação da bolsa de monitoria de extensão no APMC, sob a orientação do professor Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra, foi uma experiência enriquecedora, prazerosa e de grande importância no meu processo de formação, contribuindo também para o reconhecimento patrimonial e cultural, que a instituição preserva e salvaguarda. Concomitante, os projetos de extensão são essenciais para o arquivo e para a universidade, atendendo discentes em vulnerabilidade social e econômica e dificuldades de permanência no curso. Tudo isso converge para a valorização e importância dos projetos bem como das experiências providas destes.

Enquanto discente do curso de História compreendo a necessidade de se passar por esse processo, de reconhecimento de fontes e documentos que guardam a memória e identidade de um povo e o quão é importante termos a consciência de salvaguarda, bem como desconstruir o imaginário e ignorância da sociedade acerca da imagem do arquivo. Isto é, embora a Instituição seja referência e ocupe um lugar central na formação da cidade, percebe-se que a população não a reconhece como tal, mas reproduz a ideia de que “é o lugar que guarda documentos velhos de gente morta”, discursos corriqueiros e recorrentes.

Portanto, a minha experiência convergiu para o aprendizado de práticas e saberes outrora desconhecidos, o manuseio de documentos antigos bem como a leitura de seus textos localizados no tempo e espaço a que pertenceram, como forma de compreender o passado e a sua relação direta com nosso conceito de memória e identidade. “A História e a memória são acessíveis e podem ser acessadas por meio dos documentos de arquivo.” (Merlo; Konrad, 2015, p. 38), reforçando a necessidade e importância da preservação e implantação da referência que temos hoje, na comarca de Caetité e Monte Alto, o APMC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDEIROS, Ruy Hermann de Araújo. **Plano de Ação Cultural para o Segundo Semestre de 1975**. Museu de Cultura Popular e Arquivo Público Municipal. Vitória da Conquista, 1975, cópia xerográfica. p. 7-8.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. **Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação**. *Informação & informação*, 2015, 20.1: 26-42.

PIRES, Maria de Fátima Novaes et al. **Arquivo público municipal de caetité projeto**. Caetité - BA, julho de 1997.